

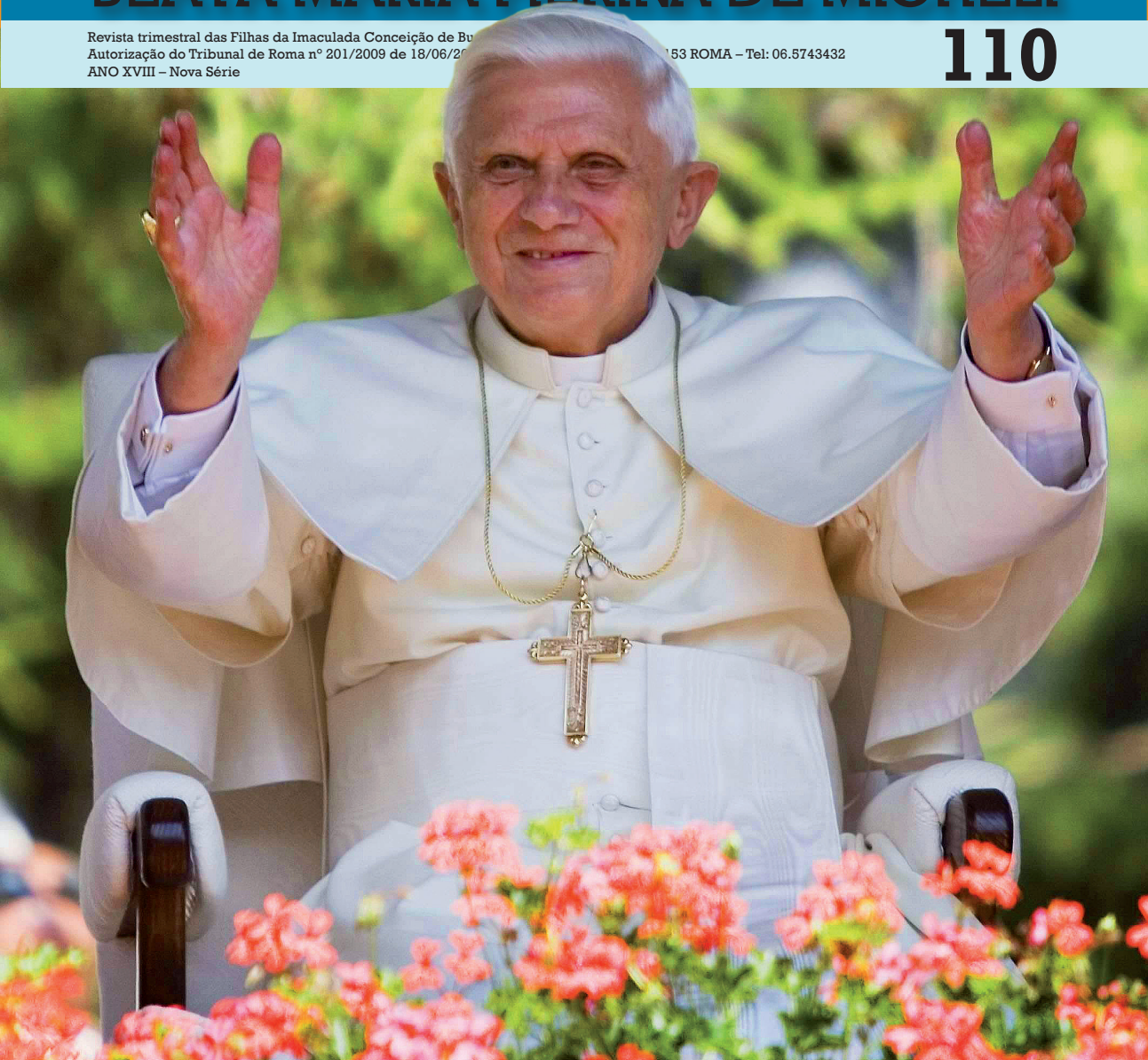
julho/setembro de 2012

Missionária da **SAGRADA FACE** BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

Revista trimestral das Filhas da Imaculada Conceição de B...
Autorização do Tribunal de Roma nº 201/2009 de 18/06/20...
ANO XVIII - Nova Série

153 ROMA - Tel: 06.5743432

110



«Se perseverarmos na busca do rosto do Senhor, no final da nossa peregrinação terrena será Ele, Jesus, a nossa alegria eterna, a nossa recompensa e glória para sempre»

Bento XVI aos fiéis reunidos no Santuário da Sagrada Face em Manoppello (Sexta-feira, 1 de setembro de 2006)

Missionária da
SAGRADA FACE
BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

sumário

110 julho/setembro de 2012



ANO DA FÉ <i>Papa Bento XVI</i>	3
OS SANTOS E A NOVA EVANGELIZAÇÃO <i>Cardeal Angelo Amato</i>	6
DO DIÁRIO DE MADRE MARIA PIERINA DE MICHELI de 24 de julho de 1941	7
A PALAVRA AOS LEITORES	8

Com a aprovação do Vicariato de Roma

Diretor: Aldo Morandini

Para solicitar a vida, as imagens da Beata como sinal de graças e favores obtidos por sua intercessão, favor contatar:
Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires - Via Asinuo Pollione, 5 - 00153 Roma - Email: madrepiarina@gmail.com - C/C postale 82790007 / - C/C bancario: IBAN IT84C020080329800004059417 - em UNICREDIT BANCA

Tipografia Ostiense - Roma - Via P. Matteucci, 106/c
Acabado de imprimir no mês de setembro de 2012

DAS NOSSAS CASAS	11
ORAÇÃO À SAGRADA FACE <i>Beato Pio IX</i>	16
A SOLENIDADE DE PENTECOSTES <i>Padre Luca de Girolamo</i>	17

Caríssimos leitores, Pouco tempo separa-nos do grande evento do Ano da Fé que começará a 11 de outubro de 2012 e se concluirá no dia 24 de novembro de 2013. É uma ocasião para todos os fiéis para redescobrir as raízes da própria fé, viver de maneira mais autêntica as promessas batismais e aprofundar os dogmas da Igreja. Trata-se de um Ano que Bento XVI proclamou para recordar o cinquentenário da abertura do Concílio Vaticano II, desejado pelo Beato João XXIII, e o vigésimo aniversário da promulgação do catecismo da Igreja Católica por parte do Beato João Paulo II. Por isso, pensamos em oferecer aos leitores alguns excertos da Carta Apostólica «Porta Fidei», a fim de que possam refletir sobre as verdades fundamentais da fé e redescobrir que o cristianismo é o encontro entre o homem e Jesus Cristo, que veio sobre a terra para salvar toda a humanidade.

É uma ocasião para olhar para a Virgem Maria, como discípula perfeita do Filho de Deus, de modo que também nós possamos glorificar o Senhor com a nossa vida. É um momento favorável inclusive para aprofundar os exemplos de santidade de tantas testemunhas da fé que souberam viver plenamente os valores evangélicos. Entre eles, recordemos a Beata Maria Pierina De Micheli, que em toda a sua existência colocou Deus sempre em primeiro lugar e acreditou na sua Palavra até quando todas as circunstâncias a induziam a fazer ao contrário.

Como verdadeira discípula de Cristo, a nossa Beata soube manter intacta a chama da fé, sobretudo nos momentos obscuros, de dúvida, de aridez espiritual, quando consolação humana



ou divina alguma aliviava o seu sofrimento. Portanto, podemos recorrer a ela quando a nossa fé for posta a duras provações e as nossas certezas parece que desmoronam. Ela saberá ajudar-nos, porque já experimentou como às vezes é difícil manter a fé em Deus em determinadas situações que a vida nos apresenta.

Recordando o exemplo de Madre Pierina De Micheli, também nós podemos recorrer à Virgem Maria, nossa Mãe, da qual no dia 15 de agosto, celebramos a Assunção ao Céu. São os mesmos Pastores a indicarem Maria como Refúgio seguro ao qual confiar todas as nossas esperanças e dificuldades. Exatamente por esta certeza na maternidade universal da Virgem, também Bento XVI realizará um gesto simbólico

seguindo os passos do seu predecessor, o Beato João XXIII. De fato, a 4 de outubro próximo, o Papa irá em peregrinação a Loreto, como tinha feito o Beato Papa Roncalli, que confiou à Virgem lauretana o desenvolvimento da assembleia sinodal. Acompanhemos o Pontífice com a nossa oração e apoiemo-lo espiritualmente no seu ministério apostólico.

Dois encontros importantes para os devotos de Madre Maria Pierina serão realizados no mês de setembro: no dia 11 é o aniversário da sua memória litúrgica e a 26 é a recordação da sua morte. Nessa ocasião, o Cardeal Antonio Maria Vegliò, Presidente do Pontifício Conselho para os Migrantes e Itinerantes, presidirá à apresentação da nova biografia da Beata intitulada: «Um canto de amor à Sagrada Face».

Convidamos todos os leitores a estar presentes e a quantos não puderem participar de o fazer com a oração.

A redação

ANO DA FÉ

11 de outubro de 2012 - 24 de novembro de 2013

Bento XVI, com a Carta Apostólica «Porta Fidei», de 11 de outubro de 2011, proclamou o Ano da Fé, que será realizado de 1 de outubro de 2012, no cinquentenário da abertura do Concílio Vaticano II, até à Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, 24 de novembro de 2013. No dia 11 de outubro de 2012, coincide também o vigésimo aniversário da publicação do Catecismo da Igreja Católica, promulgado pelo Beato João Paulo II, para explicar a todos os fiéis a força e a beleza da fé. No próximo mês de outubro será realizada também a Assembleia Geral do Sinodo dos Bispos, sobre o tema «A nova evangelização para a transmissão da fé cristã». Oferecemos aos leitores amplos excertos da Carta Apostólica para que possam refletir sobre a importância da Fé.

O Ano da Fé é convite para uma autêntica e renovada conversão ao Senhor, único Salvador do mundo. No mistério da sua morte e ressurreição, Deus revelou plenamente o Amor que salva e chama os homens à conversão de vida por meio da remissão dos pecados (cf. Act 5, 31). Para o apóstolo Paulo, este amor introduz o homem numa vida nova: «Pelo Baptismo fomos sepultados com Ele na morte, para que, tal como Cristo foi ressuscitado de entre os mortos pela glória do Pai, também nós caminhemos numa vida nova» (Rm 6, 4). Em virtude da fé, esta vida nova plasma toda a existência humana segundo a novidade radical da ressurreição. Na medida da sua livre disponibilidade, os pensamentos e os afectos, a mentalidade e o comportamento do homem vão sendo pouco a pouco purificados e transformados, ao longo de um itinerário jamais completamente terminado nesta vida. A «fé, que actua pelo amor» (Gl 5, 6), torna-se um novo critério de entendimento e de acção, que muda toda a vida do homem (cf. Rm 12, 2; Cl 3, 9-10; Ef 4, 20-29; 2 Cor 5, 17)...

«Caritas Christi urget nos – o amor de Cristo nos impele» (2 Cor 5, 14): é o amor de Cristo que enche os nossos corações e nos impele a evangelizar. Hoje, como outrora, Ele envia-nos pelas estradas do mundo para proclamar o seu Evangelho a todos os povos da terra (cf. Mt 28, 19). Com o seu amor, Jesus Cristo atrai a Si os homens de cada geração: em todo o tempo, Ele convoca a Igreja confiando-lhe o anúncio do Evangelho, com um mandato que é sempre novo. Por isso, também hoje é necessário um empenho eclesial mais convicto a favor duma nova evangelização, para descobrir de novo a alegria de crer e reencontrar o entusiasmo de comunicar a fé. Na descoberta diária do seu amor, ganha força e vigor o compromisso missionário dos crentes, que jamais pode faltar. Com efeito, a fé cresce quando é vivida como experiência de um amor recebido e é comunicada como experiência de graça e de

alegria. A fé torna-nos fecundos, porque alarga o coração com a esperança e permite oferecer um testemunho que é capaz de gerar: de facto, abre o coração e a mente dos ouvintes para acolherem o convite do Senhor a aderir à sua Palavra a fim de se tornarem seus discípulos. Os crentes – atesta Santo Agostinho – «fortificam-se acreditando». O Santo Bispo de Hipona tinha boas razões para falar assim. Como sabemos, a sua vida foi uma busca contínua da beleza da fé enquanto o seu coração não encontrou descanso em Deus. Os seus numerosos escritos, onde se explica a importância de crer e a verdade da fé, permaneceram até aos nossos dias como um património de riqueza incomparável e consentem ainda que tantas pessoas à procura de Deus encontrem o justo percurso para chegar à «porta da fé».

Por conseguinte, só acreditando é que a fé cresce e se revigora; não há outra possibilidade de adquirir certeza sobre a própria vida, senão abandonar-se progressivamente nas mãos de um amor que se experimenta cada vez maior porque tem a sua origem em Deus.

Desejamos que este Ano suscite, em cada crente, o anseio de confessar a fé plenamente e com renovada convicção, com confiança e esperança. Será uma ocasião propícia também para intensificar a celebração da fé na liturgia, particularmente na Eucaristia, que é «a meta





para a qual se encaminha a acção da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força». Simultaneamente esperamos que o testemunho de vida dos crentes cresça na sua credibilidade. Descobrir novamente os conteúdos da fé professada, celebrada, vivida e rezada e reflectir sobre o próprio acto com que se crê, é um compromisso que cada crente deve assumir, sobretudo neste Ano.

Não foi sem razão que, nos primeiros séculos, os cristãos eram obrigados a aprender de memória o Credo. É que este servia-lhes de oração diária, para não esquecerem o compromisso assumido com o Baptismo. Recordado, com palavras densas de significado, Santo Agostinho quando afirma numa homilia sobre a *redditio symboli* (a entrega do Credo): «O símbolo do santo mistério, que recebestes todos juntos e que hoje proferistes um a um, reúne as palavras sobre as quais está edificada com solidez a fé da Igreja, nossa Mãe, apoiada no alicerce seguro que é Cristo Senhor. E vós

recebeste-lo e proferiste-lo, mas deveis tê-lo sempre presente na mente e no coração, deveis repeti-lo nos vossos leitos, pensar nele nas praças e não o esquecer durante as refeições; e, mesmo quando o corpo dorme, o vosso coração continue de vigília por ele».

Para chegar a um conhecimento sistemático da fé, todos podem encontrar um subsídio precioso e indispensável no Catecismo da Igreja Católica. Este constitui um dos frutos mais importantes do Concílio Vaticano II. Na Constituição apostólica *Fidei depositum* – não sem razão assinada na passagem do trigésimo aniversário da abertura do Concílio Vaticano II – o Beato João Paulo II escrevia: «Este catecismo dará um contributo muito importante à obra de renovação de toda a vida eclesial (...). Declaro norma segura para o ensino da fé e, por isso, instrumento válido e legítimo ao serviço da comunhão eclesial»...

É precisamente nesta linha que o Ano da Fé deverá exprimir um esforço generalizado em prol da redescoberta e do estudo dos conteúdos fundamentais da fé, que têm no Catecismo da Igreja Católica a sua síntese sistemática e orgânica. Nele, de facto, sobressai a riqueza de doutrina que a Igreja acolheu, guardou e ofereceu durante os seus dois mil anos de história. Desde a Sagrada Escritura aos Padres da Igreja, desde os Mestres de teologia aos Santos que atravessaram os séculos, o Catecismo oferece uma memória permanente dos inúmeros modos em que a Igreja meditou sobre a fé e progrediu na doutrina para dar certeza aos crentes na sua vida de fé.

Na sua própria estrutura, o Catecismo da Igreja Católica apresenta o desenvolvimento da fé até chegar aos grandes temas da vida diária. Repassando as páginas, descobre-se que o que ali se apresenta não é uma teoria, mas o encontro com uma Pessoa que vive na Igreja. Na verdade, a seguir à profissão de fé, vem a explicação da vida sacramental, na qual Cristo está presente e operante, continuando a construir a sua Igreja. Sem a liturgia e os sacramentos, a profissão de fé não seria eficaz, porque faltaria a graça que sustenta o testemunho dos cristãos. Na mesma linha, a doutrina do Catecismo sobre a vida moral adquire todo o seu significado, se for colocada em relação com a fé, a liturgia e a oração...

13. Será decisivo repassar, durante este Ano, a história da nossa fé, que faz ver o mistério



Missionária da
SAGRADA FACE
 BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

110

insondável da santidade entrelaçada com o pecado. Enquanto a primeira põe em evidência a grande contribuição que homens e mulheres prestaram para o crescimento e o progresso da comunidade com o testemunho da sua vida, o segundo deve provocar em todos uma sincera e contínua obra de conversão para experimentar a misericórdia do Pai, que vem ao encontro de todos.

Ao longo deste tempo, manteremos o olhar fixo sobre Jesus Cristo, «autor e consumidor da fé» (Heb 12, 2): n'Ele encontra plena realização toda a ânsia e anélito do coração humano. A alegria do amor, a resposta ao drama da tribulação e do sofrimento, a força do perdão face à ofensa recebida e a vitória da vida sobre o vazio da morte, tudo isto encontra plena realização no mistério da sua Encarnação, do seu fazer-Se homem, do partilhar connosco a fragilidade humana para a transformar com a força da sua ressurreição. N'Ele, morto e ressuscitado para a nossa salvação, encontram plena luz os exemplos de fé que marcaram estes dois mil anos da nossa história de salvação...

14. O Ano da Fé será uma ocasião propícia também para intensificar o testemunho da caridade. Recorda São Paulo: «Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; mas a maior de todas é a caridade» (1 Cor 13, 13). Com palavras ainda mais incisivas – que não cessam de empenhar os cristãos –, afirmava o apóstolo Tiago: «De que aproveita, irmãos, que alguém diga que tem fé, se não tiver obras de fé? Acaso essa fé poderá salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem de

alimento quotidiano, e um de vós lhes disser: “Ide em paz, tratai de vos aquecer e de matar a fome”, mas não lhes dais o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé: se ela não tiver obras, está completamente morta. Mais ainda! Poderá alguém alegar sensatamente: “Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me então a tua fé sem obras, que eu, pelas minhas obras, te mostrarei a minha fé”» (Tg 2, 14-18).

A fé sem a caridade não dá fruto, e a caridade sem a fé seria um sentimento constantemente à mercê da dúvida. Fé e caridade reclamam-se mutuamente, de tal modo que uma consente à outra realizar o seu caminho. De facto, não poucos cristãos dedicam amorosamente a sua vida a quem vive sozinho, marginalizado ou excluído, considerando-o como o primeiro a quem atender e o mais importante a socorrer, porque é precisamente nele que se espelha o próprio rosto de Cristo. Em virtude da fé, podemos reconhecer naqueles que pedem o nosso amor o rosto do Senhor ressuscitado. «Sempre que fizestes isto a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40): estas palavras de Jesus são uma advertência que não se deve esquecer e um convite perene a devolvermos aquele amor com que Ele cuida de nós. É a fé que permite reconhecer Cristo, e é o seu próprio amor que impele a socorrê-Lo sempre que Se faz próximo nosso no caminho da vida. Sustentados pela fé, olhamos com esperança o nosso serviço no mundo, aguardando «novos céus e uma nova terra, onde habite a justiça» (2 Ped 3, 13; cf. Ap 21, 1).



OS SANTOS E A NOVA EVANGELIZAÇÃO

É inegável o papel positivo que os santos podem desempenhar neste tempo de nova evangelização, como testemunhas críveis da fé em Deus Trindade e como eficazes evangelizadores. Na história, as vidas dos mártires e dos santos suscitaram sempre participação e conversão, como demonstram por exemplo, Inácio de Loyola, transformado interiormente pela leitura da *Legenda Aurea* do dominicano Jacopo de Varazze, e Edith Stein, convertida à fé cristã também pela leitura da vida de Santa Teresa de Ávila.

Nestes últimos anos, nas catequeses de quarta-feira, o Santo Padre Bento XVI mostrou aos fiéis a grande atualidade dos santos, antigos e modernos. Os santos são Evangelho vivido. São a boa nova da verdade e da graça de Jesus Cristo para todas as nações e culturas do mundo. Por isso são também eficazes missionários da fé, mostrando a possibilidade concreta de viver em todos os lugares, no ocidente e no oriente, em todas as nações e culturas do mundo, as beatitudes evangélicas.

Como Jesus Cristo passou sobre esta terra beneficiando, assim também os santos vivem fazendo o bem e são amados pelo povo de Deus. A sua vida de fé encanta porque é cheia de obras boas. Os bispos da Austrália e da Nova Zelândia referiram o entusiasmo e a alegria que provocou às suas igrejas a canonização de Santa Mary McKillop, em outubro de 2010, primeira santa australiana e grande benfeitora da juventude com a sua obra educadora.

Mas em todas as partes do mundo os santos levam os fiéis para Cristo e o Evangelho. Em Sarajevo, uma cidade com um pequeno percentual de católicos, no dia da beatificação das cinco Filhas da Divina Caridade, mártires da Drina, estavam presentes 25.000 pessoas para glorificar o heroísmo dessas consagradas, assassinadas in odium fidei. O seu apostolado era fazer o bem a todos, católicos, ortodoxos e muçulmanos, seguindo Jesus, o mestre da vida humana boa.

No ano passado na Alemanha foram beatificados em Würzburg, Dresden e Lübeck, cinco sacerdotes católicos, todos mártires do regime nazista.

Em Lübeck, por exemplo, foram guilhotinados três jovens capelães porque ensinavam o catecismo às crianças e aos jovens. Juntamente com eles foi assassinado também o pastor evangélico Karl Friedrich Stellbrink. Na missa de beatificação estavam presentes católicos e evangélicos em grande número e no final o bispo evangélico de Hamburgo apresentou a heróica figura do pastor, assassinado com os capelães católicos. Foi um momento de comoção intensa e de comunhão ecumênica verdadeira na oração e na dor. Os santos unem, não separam. São os tesouros verdadeiros da Igreja. São as sentinelas de Deus, que fazem erguer os olhos ao céu. São as bússolas que orientam a humanidade rumo à pátria celeste.

O volume, como os dois precedentes¹, contém uma primeira parte com considerações sobre a relação «Santidade e vida de fé», e uma segunda parte - «Os Santos, evangelho vivo» - que reúne relatórios e homilias pronunciadas em 2011. Para facilitar a consulta, além do índice dos nomes foi acrescentado também um índice das matérias.

7 de março de 2012 - Santas Perpétua e Felicidade, mártires (+203)

¹ Angelo Amato, *I santi nella Chiesa*, Libreria Editrice Vaticana, Cidade do Vaticano 2010, 461 páginas; Id., *I Santi si specchiano in Cristo*, Libreria Editrice Vaticana, Cidade do Vaticano 2011, 405 páginas.



Missionária da
SAGRADA FACE
BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

Oração

*Ó Deus uno e trino
Pai e Filho e Espírito Santo,
que concedestes resplandecessem
os dons da Vossa Graça na humilde
Madre Pierina De Micheli
chamando-a ao Vosso serviço, para que
no escondimento e na obediência fosse
a consoladora do Crucifixo Divino
e a missionária da Sagrada Face,
fazei que também nós nos coloquemos
de bom grado
no caminho da caridade sacrificada,
pela Vossa glória e pelo bem do próximo.
Por isso, em vista dos méritos
da Beata Maria Pierina De Micheli,
e pela sua intercessão, concedei-nos
as graças que com confiança Vos pedimos
a fim de que, como exemplo e conforto para nós,
se manifestem as virtudes heróicas que ela praticou.
Amém.*



Do Diário de Madre Maria Pierina De Micheli (24 de julho de 1941)

«À noite, exposição do Santíssimo Sacramento! Que graça! Nas horas passadas diante de Jesus, houve luta e trevas densas. No momento de sair pedi perdão a Jesus por não ter sabido consolá-lo e estar com Ele, amando. Jesus respondeu-me: “Se soubesses quanto amor me ofereceste nesta luta, morrerias de alegria” – pedi que me deixasse sempre assim e ele disse-me: “Tu me consolas e pensas que eu deixo de te consolar”. Luz e paz encheram a minha alma; gostaria de ter permanecido, mas a obediência acima de tudo...»

Em Milão a Promessa das primeiras colaboradoras leigas das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires

No sábado 16 de junho, às 8.30 saio de casa para ir à capela de via Elba, 18 em Milão, onde quatro amigas nossas: Franca Grillo, Giuliana Pozzoli, Gisella Trifone e Tina Tarantino, depois de três anos de formação, com encontros mensais com o assistente espiritual padre Mario Zani, comprometem-se com a sua «Promessa pessoal» como colaboradoras leigas das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires. Esta «Promessa pessoal» que se renova todos os

anos exprime a vontade de viver as escolhas do Batismo de acordo com o específico carisma mariano da Congregação das irmãs. Certamente, confrontando-o com o secularismo que predomina na nossa vida parece uma atitude contra a corrente. A celebração nessa data foi decidida apropriadamente pela Superiora-geral, Ir. Nora Antonelli, pois neste dia se comemora o Coração Imaculado de Maria. O céu ofereceu-nos um dia lindíssimo.

Ao atravessar o último cruzamento um carro buzinou para mim, e da janelinha acenam com as mãos Franca, seu marido e Maria.

Aumento o passo e bato no portão do Instituto Imaculada Conceição para que seja aberto.

Prossigo mais um pouco para entrar pela entrada principal e ver quem já chegou.

Na portaria estão prontas para receber os convidados Ir. Patrizia Loschiavo e Ir. Maria Enrica Canzi. No átrio vejo as irmãs Bogani.



Elas não fazem parte do grupo de colaboradores, mas dos Amigos da Sagrada Face de Jesus, que todavia não quiseram faltar a este dia memorável para o Instituto.

Pouco antes de subir as escadas, unem-se a nós também o grupo de Franca, Maria, Giovanni.

Todos juntos subimos as escadas, ótimo momento para uma ginástica saudável, fazendo uma justa parada no andar intermediário, onde uma pequena estátua de Nossa Senhora de Fátima dá a todos um impulso para enfrentar a segunda parte. No primeiro andar encontro Ir. Orsola que me avisa que Giuliana que não se sente bem, não poderá vir e foi obrigada a adiar a Promessa.

Que pena, porque sei que era muito importante para ela. Talvez no próximo ano a faremos juntos.

No ano que vem eu também concluo os três anos de presença no grupo.

No fundo do corredor, eis Gisella com alguns amigos de Lodi, e Tina acompanhada pela sua irmã Maria.

Conheci as irmãs Tarantino em 2010, quando fomos a Roma para a beatificação de Madre Maria Pierina De Micheli.

O guia da viagem na época foi Marcello, o marido de Gisella.

Também ele era candidato à Promessa hodierna, mas a concomitância com uma peregrinação a

Medjugorie programada anteriormente obrigou-o ao adiamento.

Na pequena sala pegada à sacrestia, Maurizio, absorto nos preparativos, está preparando as sobrepelizes e à procura do sininho para levar ao altar. Entro na sala laboratório, entrevejo e saúdo Padre Mario, o assistente espiritual do Grupo de colaboradores. Está conversando com a Ir. Natalina Fenaroli, Superiora Regional. Certamente estão definindo as últimas incumbências do dia.

Vejo Matteo que como enfermeiro terá ajudado Ir. Silvestra e Ir. Ildefonsa. Vanna passeia com a sua máquina fotográfica. Talvez esteja estudando as angulações para depois obter as melhores enquadramentos.

Toca o sino das nove. Ir. Enrica, a Superiora do Instituto, convida-nos a entrar no laboratório das irmãs.

Padre Mario recorda a todos os colaboradores presentes a importância deste dia.



O nosso Grupo foi o primeiro a se formar na Itália, e portanto tem uma grande responsabilidade enquanto deve ser impulso para que os outros se difundam.

Recorda-nos o compromisso para trabalhar pelas vocações do Instituto, através da oração e da difusão do carisma.

Explicam-nos o rito da



Promessa, ensaiamos os cânticos, sob o olhar vigilante das Irmãs Aurora e Giustina, que são as duas tenores oficiais da comunidade.

No retiro, soubemos pela Irmã Natalina que durante o ano a Superiora-Geral deveria visitar os institutos na Itália e que gostaria de se encontrar com o Grupo dos colaboradores. A notícia encheu todos os presentes de alegria.

Em seguida, dirigimo-nos à capela para a Santa Missa de emissão da Promessa.

Chega também Angela, uma das últimas que entrou no grupo, que conseguiu sair do trabalho mais cedo.

Padre Mario na celebração é ladeado por dois colaboradores: Maurizio e Matteo.

Matteo lê a primeira leitura. Eu, a segunda.

Não podia deixar de participar nesta cerimônia, por isso ontem vim à capela e vi quais eram as leituras para evitar erros. Padre Mario proclama o Evangelho e depois da sua explicação e alguns cânticos, inicia o ofertório: «Oferecemos-te o pão partido todos os dias sobre o altar assim como nas nossas casas, pequenas igrejas domésticas: tornamos dignos deste pão e faz com que saibamos parti-lo cada dia no acolhimento, no respeito e na ação de graças».

Franca e o marido Giovanni levam o Pão da Vida

como oferta. Depois, a oferta da uva: «Oferecemos a uva símbolo do nosso trabalho, destinada a se transformar no sangue de Cristo e tornar atual o sacrifício redentor. Ela é o sangue e contemporaneamente a bebida que nos comunica alegria e força».

As duas irmãs Tarantino levam a uva em oferta.

Segue-se a oferta da lâmpada: «Oferecemos-te a lâmpada que simboliza a luz de Cristo Ressuscitado e a fé que recebemos no Batismo. O Senhor nos ajude a alimentá-la todos os dias com a oração».

Gisella leva a lâmpada em oferta.

Agora as três colaboradoras: Franca, Gisella e Tina

recitam a Promessa.

Ir. Natalina entrega-lhes o terço, o regulamento e o distintivo dos Colaboradores das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires e no final do rito lê a carta que a Superiora-Geral dirigiu a quantos fizeram a Promessa.

Depois, o evento foi recordado durante a adoração eucarística da tarde, com a inscrição no livro das Promessas realizadas, como no batismo ou no matrimônio. Também Ir. Natalina assina no livro e Pe. Mario coloca a sua ratificação.

Angelo Galli





ROMA

Na capela do Instituto Espírito Santo de Roma, foram celebrados dois aniversários pelos 60 anos de vida religiosa: das Irmãs Giovanna Ansaldo e Luciana Sartelli. Publicamos os seus testemunhos em recordação desta etapa muito importante.

Irmã Giovanna Ansaldo

(24 de maio de 2012)

No grande número de Congregações que existem na Igreja fui recebida entre as Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires com grande alegria no dia 24 de maio de 1952, quando pronunciei o meu «Eis-me» à chamada do Senhor. O amor infinito de Deus concedeu-me celebrar 60 anos nesta Congregação a serviço da Igreja e do próximo. A Imaculada, a Madre Fundadora e a nossa Beata Maria Pierina De Micheli acompanharam-me nestes anos para viver a minha vocação através das obras da Congregação. Durante a Santa Missa renovei o meu «Agradecimento» pelo dom da vocação e pela perseverança e pedi ao Senhor, por intercessão de Madre Pierina, para chamar outras jovens a fazer parte das Filhas da Imaculada para a difusão do Reino de Deus no mundo.

Irmã Luciana Sartelli

(13 de junho de 2012)

No meu 60º aniversário de vida religiosa gostaria de agradecer ao Senhor por me ter recebido na sua casa entre as irmãs Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires. Compreendi esta minha chamada durante uma semana de Missões da minha paróquia, mantida pelos Padres Passionistas, e conservei sempre este pensamento (mesmo se era muito jovem) até que o Senhor traçou o meu caminho: entrar nas irmãs Filhas da Imaculada Conceição. A Virgem Maria queria que eu fosse sua. Nestes muitos anos trabalhei sempre e procurei fazer a vontade de Deus, realizando o meu apostolado primeiro com as crianças e depois nas diversas tarefas que a Congregação me atribuiu, sempre e só para um objetivo: agradar a Jesus. Dirijo a Madre Maria Pierina, a qual em muitas circunstâncias me ajudou, um sentido agradecimento.

Gostaria de deixar uma mensagem às jovens: escutem a voz do Senhor e respondam-lhe com confiança e liberdade, e verão que a vida religiosa (mesmo que haja sacrifícios) será uma alegria para vocês e para os irmãos. Viver entre as Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires é bom: venham e verão!





Visita dos alunos milaneses a Roma

No final do mês de maio um grupo de alunos do Instituto Imaculada Conceição de Milão visitou a cidade de Roma e foram até ao Instituto Espírito Santo para saudar a Ir. Albertina De Stefanis, que durante muitos anos foi ecónoma e superiora da comunidade milaneses.

MILÃO

As relíquias do Beato João Paulo II

Na segunda-feira, 28 de maio, o Instituto Imaculada Conceição de Milão viveu um dia especial. As relíquias do Beato João Paulo II permaneceram na capela e no final da Santa Missa, foram veneradas pelas religiosas, fiéis, pais, professores e alunos. É verdade: um santo chama o outro. Madre Pierina que sempre teve uma grande veneração e amor pelo Papa e muitas vezes foi à audiência (como se evidencia das suas cartas), teve uma grande alegria. Um Papa foi visitar o Instituto, no qual ela iniciou o caminho de consagração e onde recebeu graças especiais da Sagrada Face e da Virgem Maria.





Procissão mariana

Na quinta-feira, 31 de maio de 2012, no nosso Instituto Imaculada Conceição de Milão realizou-se, como de tradição, a procissão conclusiva do mês mariano.

Participaram, além das religiosas, todas as crianças da escola primária e da escola da infância com todas as professoras e uma representação de pais.

As crianças, segurando uma flor, recitaram o terço e ao chegar diante da gruta de Nossa Senhora no pátio da escola, ofereceram as suas intenções, concluindo a procissão com alguns cânticos marianos.

Tudo foi vivido num clima de profunda participação e o inteiro corpo docente pediu por intercessão de Maria, a bênção do Senhor sobre todas as crianças, as suas famílias e as Irmãs, presença ativa e atenta na escola.



CENTONARA D'ARTÒ

Concerto

Na noite de 2 de junho realizou-se em Centonara (Madonna del Sasso) o concerto em honra da Beata Madre Maria Pierina De Micheli pelo segundo aniversário da Beatificação. O Concerto foi organizado por Ivo Fenaroli com a colaboração de: Margherita, Roberto, Cinzia, Roberto, Chiara e Serena. Foi dirigido por Alessandro Pavanello com a colaboração ao piano do maestro Roberto Pavanello e a participação do Coral Santa Cecília de Pella. O concerto foi precedido pela introdução de Fenaroli, que ofereceu breves informações da vida e das revelações da Sagrada Face à Beata Madre Pierina. No final cedeu a palavra a um extraordinário devoto de Madre Pierina: Pe. Salvatore Maniscalco, que expressou o seu vínculo devocional à Beata como sacerdote e recordou que ela exortava a rezar pelos pastores da Igreja que como ele têm tanta necessidade. Entre os cantos do Coral Santa Cecília e a grande participação dos devotos a noite transcorreu rapidamente. Foram nove cantos, alternados por breves leituras extraídas das cartas da Beata. Concluiu-se com o hino de Madre Pierina repetido duas vezes, o qual envolveu os devotos com emoção. No final, foi oferecido um coquetel diante da igreja. Em seguida, um numeroso grupo de fiéis desejou visitar o quarto onde faleceu Madre Pierina e a cripta onde foram conservados os seus despojos até à trasladação a Roma em 2007.

Margherita Perroni

Último dia de escola em Centonara

A professora Tina com as crianças do segundo ano do primeiro grau e as respectivas mães foram a Centonara no dia 8 de junho, último dia de escola: decidiram concluir o ano didático percorrendo os lugares amados pela Beata Madre Pierina e indo encontrar a Virgem no Santuário da Madonna del Sasso. Também a Ir.

Parrocchia di San Bernardino da Siena
Artò e Centonara

La Croce sia la mia gioia...

CONCERTO SPIRITUALE

in onore

della BEATA MADRE PIERINA DE MICHELI

nel

2° ANNIVERSARIO DELLA SUA BEATIFICAZIONE

Sabato 2 giugno 2012 - ore 21,00

CHIESA di
SANTA MARIA MADDALENA
Centonara d'Artò
Madonna del Sasso (VB)

con la partecipazione della
CORALE SANTA CECILIA
DI PELLA

Dal diario della Beata:

La Croce sia la mia gioia.

*La volontà di Dio il respiro
della mia povera anima.*



Orsola uniu-se ao grupo; tinha uma boa atmosfera no ônibus: as crianças brincavam, cantavam com a ajuda de uma mãe, Samantha, que ampliava com o microfone do ônibus as músicas do seu i-pod, as mães conversavam entre si, brincando e houve muito espaço para falar também de Deus e da devoção à Sagrada Face. O bom humor não faltou inclusive quando começou a cair umas gotas de chuva e diante dos inevitáveis momentos de expectativa durante a transferência para o ônibus menor que nos levou a Artò. Lá com a ajuda de Ivo e Margherita – que nos receberam com simpatia e muita disponibilidade – visitamos a igreja de São Bernardino onde pudemos ver a relíquia de Madre Pierina, escutar os testemunhos das pessoas do lugar e sobretudo rezar a Jesus realmente presente na Eucaristia: as crianças fizeram-no com muita devoção, a mesma que manifestaram quando, ao chegar a Centonara, visitaram a cripta e o quarto no qual faleceu Madre Pierina. O tempo não permitiu fazer um pic-nic

Missionaria del
VOLITO SANTO
BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

110

na relva e por isso almoçamos no jardim-da-infância em Artò, onde as religiosas cuidaram de crianças por muitos anos: fomos recebidos pela senhora Paola e pelas suas amigas que fizeram a felicidade das mães ao oferecer um delicioso café. Chegamos ao Santuário da Madonna del Sasso e escutamos admirados a história dos trabalhadores salvados pela Virgem há muitos anos e admiramos o panorama maravilhoso do lago subjacente. Prometemos reciprocamente que voltaremos mais uma vez porque os lugares são lindíssimos, é bom estar juntos, porque todos tivemos a oportunidade de fazer um passo rumo a Jesus através da intercessão de Madre Pierina. É um vínculo que gostaríamos de continuar a alimentar porque desejamos encontrar o Senhor, procurando sempre o seu Rosto, nas alegrias e nas contrariedades da vida.

Professora Tina Campiello



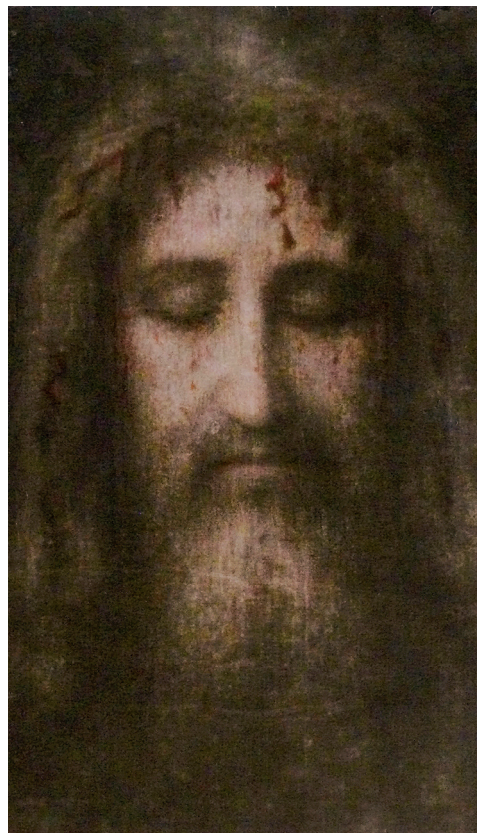
AVISO:

QUEM DESEJA PUBLICAR UMA FOTO DOS PRÓPRIOS FILHOS OU DE ENTES QUERIDOS PARA QUE SEJAM COLOCADOS SOB A PROTEÇÃO DA BEATA MARIA PIERINA PODE ENVIÁ-LA, COM OS RESPECTIVOS DADOS PARA: REDAÇÃO DA REVISTA - ISTITUTO SPIRITO SANTO VIA ASINIO POLLIONE, 5 - 00153 Roma ou via e-mail: madrepierina@gmail.com



Oração à Sagrada Face do Beato Pio IX (1792-1878)

Ó meu Jesus! Dirigi sobre nós um olhar de misericórdia; Dirigi a Vossa Face a cada um de nós, como já o fizestes para Verônica, não para que a vejamos com os olhos do nosso corpo, não o merecemos; mas para que a veja o nosso coração e nela se apoie, de modo que não nos falte a grande fonte de força e vigor quando nos encontrarmos nos combates que a vida nos apresenta.



No dia 26 de cada mês una-se a nós para participar na Santa Missa celebrada na capela do nosso instituto em memória da Beata Maria Pierina De Micheli, no dia da sua morte.

Quem tiver intenções particulares pode enviar pelo correio ao seguinte endereço:

Istituto Spirito Santo
Via Asinio Pollione, 5
000153 Roma

ou por e-mail: madrepierina@gmail.com

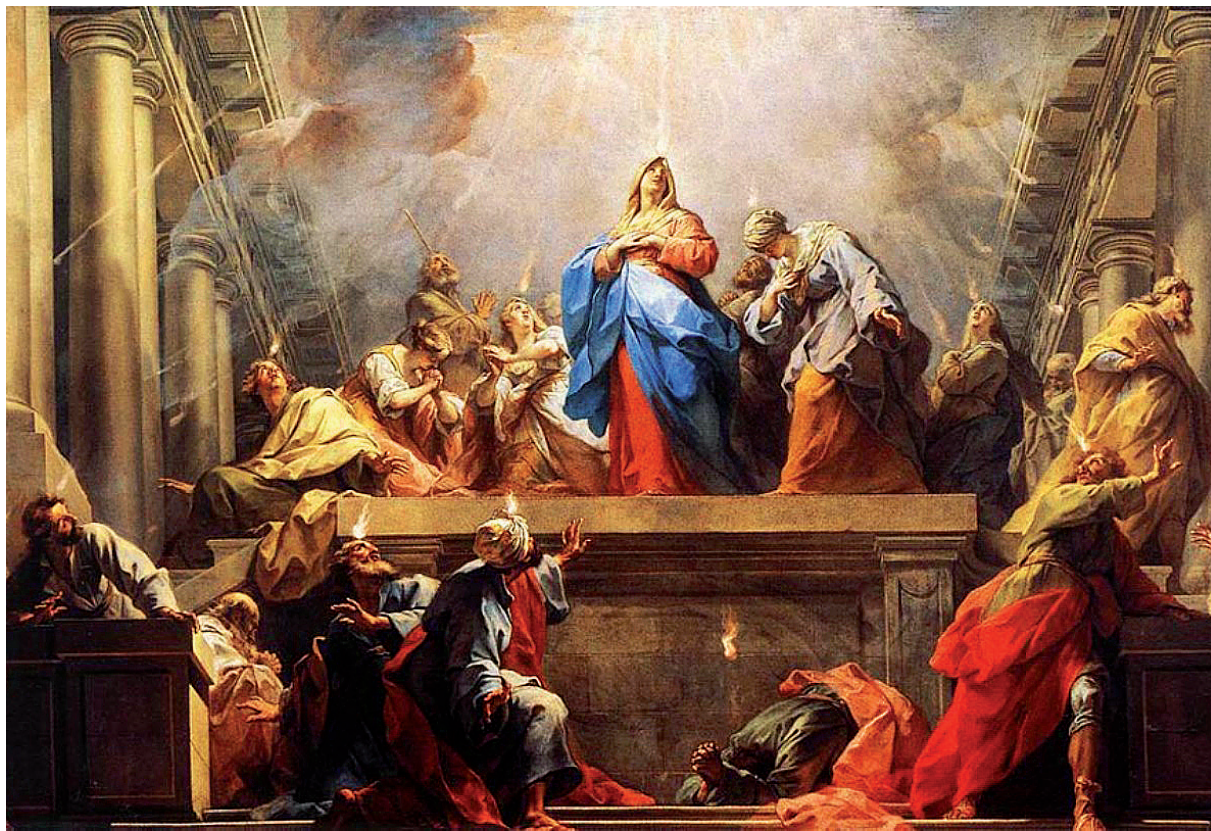
Rezaremos por vocês e colocaremos as suas súplicas sobre o túmulo da beata.

A SOLENIDADE DE PENTECOSTES

Publicamos a homília que Padre Luca De Girolamo, da Ordem dos Servos de Maria, pronunciou na capela do Instituto Espírito Santo de Roma, na tarde de sábado 26 de maio, durante a Missa na vigília da solenidade de Pentecostes.

O texto do Evangelho que esta Missa de vigília nos propõe é facilmente divisível em duas partes: a primeira apresenta algumas palavras de Jesus num contexto de festa, a segunda oferece um comentário do evangelista. Contudo, tudo é parte da Palavra de Deus que é sempre respeitadora do homem e das suas reações. A festa judaica à qual João se refere é a dos Tabernáculos (chamada também das cabanas ou das tendas): trata-se de um ato de ação de graças pela colheita campestre mas que mantém um forte significado pascal, enquanto

faz referência à construção das tendas por parte dos Judeus no seu vaguear no deserto depois da saída do Egito. Precisamente neste contexto que chega ao ápice, Jesus toma posição dirigindo o olhar e a atenção das multidões sobre si através de um falar forte e peremptório. Ele – diz-nos o texto – grita: um verbo que aparece também na descrição do Batista e que quer dizer Afirmação, Proclamação de uma Verdade e, neste caso, Jesus diz com força algo de si mesmo. O conteúdo da sua proclamação põe no centro o elemento Água, tipicamente batismal, exatamente porque o Pentecostes é evento batismal que conclui o tempo de Quaresma-Páscoa, do mesmo modo em que o Batismo do Senhor é termo do tempo de Advento-Natal. No ápice da





feira (das cabanas para os judeus e da Páscoa para nós) Jesus pôe-se como Doador da água viva. Não é um dom isolado, mas remete ao encontro com a Samaritana com a qual – no capítulo 4 – Jesus mantém um longo diálogo no qual gradualmente se descobre a sua identidade.

Mas a água é um elemento conhecido também no Antigo Testamento sobretudo nos textos sapienciais que nos recordam como do homem justo, piedoso e discípulo de Deus, brota a água. Por isso, temos uma prefiguração, uma antecipação global não só de Jesus, mas também do discípulo que, inserido em Jesus, permite a passagem da água. Neste sentido, o ventre, a parte mais íntima de Cristo, e evidentemente do homem, se torna tesouro inesgotável de uma riqueza que todavia se deve fazer frutificar.

Tal riqueza é precisamente o Espírito Santo que Jesus torna realidade de partilha com a sua ressurreição, que permanece o evento da sua máxima glorificação e é a esta última que o evangelista João faz referência na segunda parte do trecho que discutamos.

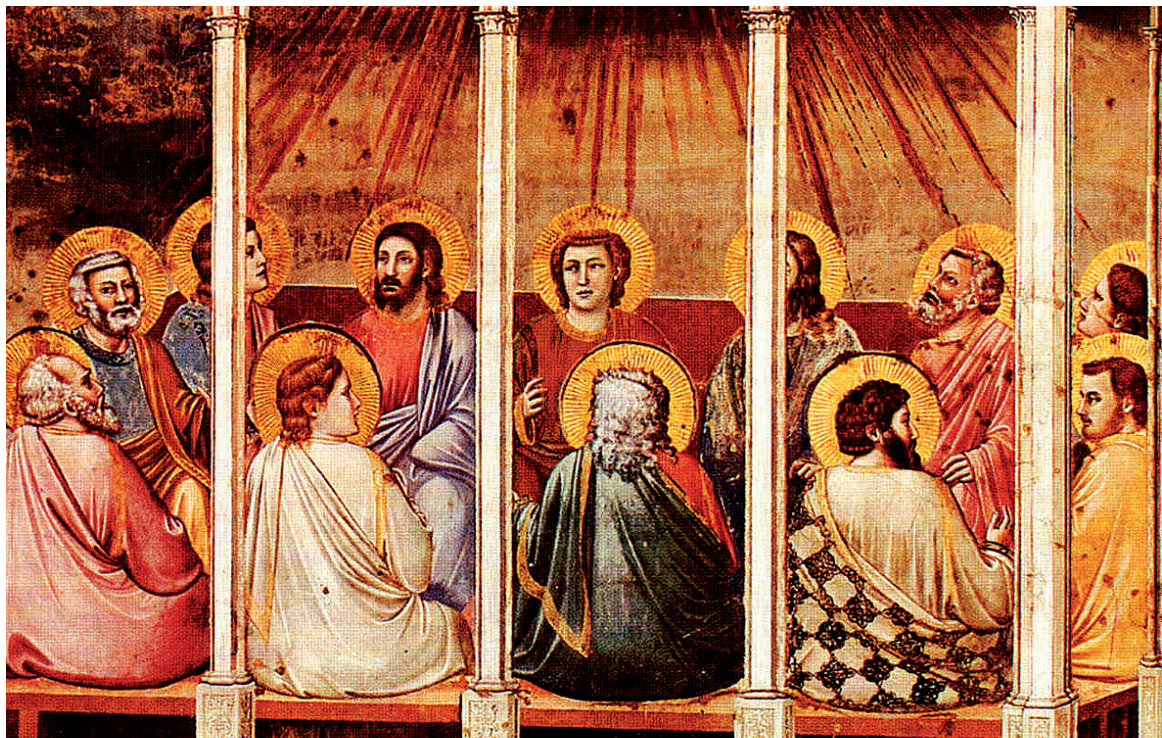
É difícil falar sobre o Espírito Santo porque se para o Pai temos a categoria da paternidade e conseguimos compreender bem o ideal de fraternidade em Cristo, o Espírito permanece algo indefinido. Portanto,

o Espírito Santo designa o amor e a sabedoria de Deus: através deste Espírito o homem que o recebe pode manter-se em comunhão com Ele e realizar grandes obras. Ao Espírito Santo – recordamos Paulo na segunda leitura – toda a criação tende e Ele vem em ajuda à debilidade. Mas de qual debilidade se trata? Na primeira leitura, tirada do Gênesis, evoca-se o episódio da torre de Babel, que é a representação do máximo nível de pecado alcançado pelo homem depois daquele de soberba e idolatria cometido no Éden. A partir daquele evento o homem – como sabemos – se corrompe e inicia um itinerário no qual o pecado se amplia de diversas formas e com

várias obras contrárias ao desígnio vivificante de Deus.

A poucos dias da libertação da Itália e do fim da II Guerra mundial, a 1 de maio de 1945, Madre Pierina – iniciando uma novena de meditação e oração precisamente ao Espírito Santo – propõe uma exortação válida ainda para todos nós: Agir sempre sob o sopro do Espírito Divino... Viver de Espírito Santo é viver na imitação do Mestre Divino.

Portanto, estudá-lo continuamente, confrontando o meu comportamento com o seu, para caminhar sobre as suas pegadas. São palavras proféticas escritas por Madre M. Pierina poucos meses antes de morrer e que indicam uma revisão contínua de vida a levar em frente, por uma conformação com Cristo, mesmo sabendo que Deus não abandona, mas permanece atento às nossas necessidades, às vezes expressas de maneira angustiada. De novo São Paulo, na segunda leitura, coloca-nos diante de uma situação cósmica como índice de desorientação: somos débeis, não sabemos nem como rezar, mas o Espírito nos apoia. Revigorados por esta ajuda divina, podemos tornar explícito o nosso testemunho com firmeza e a nossa perseverança, enquanto precisamente o Espírito Santo não nos deixa retroceder diante das adversidades. Espírito que nutre e dá vida (recitamos no Credo), Espírito que produz a transformação, tornando-nos cada vez mais próximos da grandeza de Cristo.





No teatro do Instituto Espírito Santo, na quarta-feira dia 26 de setembro, às 10 horas, o Cardeal Antonio Maria Vegliò, Presidente do Pontifício Conselho para os Migrantes e Itinerantes, presidirá à apresentação da biografia da Beata Maria Pierina De Micheli, intitulada «Um canto de amor à Sagrada Face», editado pela Libreria Editrice Vaticana em italiano, inglês, português e francês.

Quem estiver interessado no livro pode encomendá-lo no seguinte endereço:

ISTITUTO SPIRITO SANTO
Via Asinio Pollione, 5 00153 ROMA
Tel. 06 5743432 - Tel/Fax: 06 5745500
email: madrepierina@gmail.com